

**ActaSeguros, Corretores de Seguros SA**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**Exercício 2017**

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

- Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017
- Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2017
- Anexo

1. Nota introdutória .....	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	6
3. Principais políticas contabilísticas.....	7
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	8
5. Ativos fixos tangíveis.....	9
6. Estado e outros entes públicos.....	9
7. Outros activos financeiros.....	10
8. Diferimentos .....	10
9. Caixa e depósitos bancários .....	10
10. Capital realizado .....	10
11. Financiamentos obtidos e locações e outras contas a pagar .....	11
12. Outros passivos correntes.....	11
13. Fornecedores.....	11
14. Vendas e prestações de serviços.....	11
15. Fornecimentos e serviços externos.....	11
16. Gastos com o pessoal .....	12
17. Outros rendimentos e ganhos .....	12
18. Outros gastos e perdas.....	12
19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização .....	13
20. Imposto sobre o rendimento .....	13
21. Eventos Subsequentes .....	13
22. Informações exigidas por diplomas legais.....	13
23. Prestações do serviço de mediação de seguros ou de resseguros .....	13

**Demonstrações Financeiras Individuais**  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

**ActaSeguros, Corretores de Seguros SA**  
**Balanços em 31 de Dezembro de 2017 e 2016**  
 (Valores expressos em euros)

	Notas	2017	2016
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	5	659 278,82	616 860,33
Investimentos financeiros		75,95	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>659 354,77</b>	<b>616 860,33</b>
<b>Activo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	6	1 435,29	1 545,44
Diferimentos	8	972,17	1 642,86
Outros activos financeiros	7	20 000,00	31 822,52
Caixa e depósitos bancários	9	11 966,50	4 272,72
<b>Subtotal</b>		<b>34 373,96</b>	<b>39 283,54</b>
<b>Total do activo</b>		<b>693 728,73</b>	<b>656 143,87</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital Subscrito	10	79 000,00	79 000,00
Reservas		31 800,00	31 800,00
Resultados transitados		177 776,26	177 337,52
<b>Subtotal</b>		<b>288 576,26</b>	<b>288 137,52</b>
Resultado líquido do exercício		-3 972,69	438,74
<b>Total do capital próprio</b>		<b>284 603,57</b>	<b>288 576,26</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	11	0,00	2 838,92
Outras contas a pagar	11	384 315,67	334 195,22
<b>Subtotal</b>		<b>384 315,67</b>	<b>337 034,14</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	60,00	0,00
Estado e outros entes públicos	6	6 226,09	4 729,85
Financiamentos obtidos	11	1 879,87	4 169,91
Outros passivos correntes	12	16 643,53	21 633,71
<b>Subtotal</b>		<b>24 809,49</b>	<b>30 533,47</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>409 125,16</b>	<b>367 567,61</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>693 728,73</b>	<b>656 143,87</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


 TAC+864

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 CORRETORES DE SEGUROS, S.A.

 Luiz Filipe  
 Administrador

## ActaSeguros, Corretores de Seguros SA

 Demonstrações dos resultados por naturezas  
 dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em euros)

	Notas	2017	2016
Prestação de serviços	14	162 043,23	160 526,72
Fornecimentos e serviços externos	15	-59 269,80	-57 129,99
Gastos com o pessoal	16	-71 560,08	-67 180,23
Outros rendimentos e ganhos	17	0,05	9,50
Outros gastos e perdas	18	-14 484,22	-7 183,82
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>16 729,18</b>	<b>29 042,18</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	-17 750,89	-26 843,06
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-1 021,71</b>	<b>2 199,12</b>
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-1 021,71</b>	<b>2 199,12</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	20	-2 950,98	-1 760,38
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>-3 972,69</b>	<b>438,74</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


  
 Luiz Filipe  
 Administrador





## ActaSeguros, Corretores de Seguros SA

### Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

#### 1. Nota introdutória

A ActaSeguros, Corretores de Seguros SA, foi constituída em 1994, com NIF 503208639, tem a sua sede na Rua de S. Ciro nº79/79/A, Lisboa. A empresa tem como atividade principal mediação de seguros.

#### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as demonstrações financeiras da Acta Seguros, Corretores de Seguros SA, foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

##### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

##### c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

##### d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

##### e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

##### f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

##### g) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com sistema moralístico contabilístico em vigor, tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

#### 3.2. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da ActaSeguros, Corretores de Seguros SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

#### 3.3. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	
Outros ativos fixos tangíveis	

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

#### 3.4. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% para os primeiros 15.000 euros e de 21% para a remanescente coleta. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e cinco anos para a Segurança Social, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### 3.5. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas por imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.





3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

3.7. Capital social

As ações ordinárias são classificadas em capital próprio.

3.8. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

4. **Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

4.1 Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não se procedeu à alteração de políticas contabilísticas nos períodos apresentados.

4.2 Alterações nas Estimativas Contabilísticas

Não se procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no exercício ou em exercícios futuros.

4.3 Erros de períodos anteriores

Na rubrica de caixa foi efectuada uma correcção de saldos, no valor de 5.067,54€, por contrapartida da rubrica Outros passivos correntes (Companhias - Comissões Devidas / Seguradoras – Liquidações), em virtude de à data do Balanço 31 de Dezembro 2016 não se conhecer a composição dos saldos, nem justificação dos mesmos, situação que se manteve em 31 de dezembro de 2017.



## 5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2017 e 2016 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	1 115 562,31	0,00	0,00	0,00	0,00	1 115 562,31
Equipamento básico	11 661,66	0,00	0,00	0,00	0,00	11 661,66
Equipamento de transporte	57 242,08	0,00	0,00	0,00	0,00	57 242,08
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	43 503,07	0,00	0,00	0,00	0,00	43 503,07
Outros Ativos fixos tangíveis	13 068,98	0,00	0,00	0,00	0,00	13 068,98
Investimentos em curso	0,00	6 179,80	0,00	0,00	0,00	6 179,80
	<u>1 241 038,10</u>	<u>6 179,80</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1 247 217,90</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	488 989,80	22 415,04	0,00	0,00	0,00	511 404,84
Equipamento básico	11 661,66	0,00	0,00	0,00	0,00	11 661,66
Equipamento de transporte	46 599,19	4 119,83	0,00	0,00	0,00	50 719,02
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	43 194,88	308,19	0,00	0,00	0,00	43 503,07
Outros Ativos fixos tangíveis	13 068,98	0,00	0,00	0,00	0,00	13 068,98
	<u>603 514,51</u>	<u>26 843,06</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>630 357,57</u>

31 de Dezembro de 2017						
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	1 115 562,31	0,00	0,00	0,00	0,00	1 115 562,31
Equipamento básico	11 661,66	0,00	0,00	0,00	0,00	11 661,66
Equipamento de transporte	57 242,08	0,00	0,00	0,00	0,00	57 242,08
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	43 503,07	0,00	0,00	0,00	0,00	43 503,07
Outros Ativos fixos tangíveis	13 068,98	0,00	0,00	0,00	0,00	13 068,98
Investimentos em curso	6 179,80	60 169,33	0,00	0,00	0,00	66 349,13
	<u>1 247 217,90</u>	<u>60 169,33</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>1 307 387,23</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	511 404,84	13 631,01	0,00	0,00	0,00	525 035,85
Equipamento básico	11 661,66	0,00	0,00	0,00	0,00	11 661,66
Equipamento de transporte	50 719,02	4 119,83	0,00	0,00	0,00	54 838,85
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	43 503,07	0,00	0,00	0,00	0,00	43 503,07
Outros Ativos fixos tangíveis	13 068,98	0,00	0,00	0,00	0,00	13 068,98
	<u>630 357,57</u>	<u>17 750,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>648 108,41</u>

À data do balanço está reconhecido o valor de 66.349,13€ como Investimento em curso, relativo a obras no imóvel pertencente ao activo da empresa.

## 6. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	1 435,29	1 545,44
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros impostos e taxas		
	<u>1 435,29</u>	<u>1 545,44</u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	2 950,98	1 760,38
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	606,00	687,05
Segurança Social	2 669,11	2 282,42
Outros impostos e taxas	0,00	0,00
	<u>6 226,09</u>	<u>4 729,85</u>

## 7. Outros activos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Outras activos financeiros" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Acréscimo de proveito		20 000,00	-	15 501,59
Outros devedores	-	0,00	0,00	16 320,93
	-	20 000,00	0,00	31 822,52
Perdas por imparidade acumuladas	-	0,00	0,00	0,00
	-	20 000,00	0,00	31 822,52

No exercício de 2016 foi registado um acréscimo de proveitos no valor de 15.501,59€, referente a comissões da companhia Tranquilidade e companhia Caravela.

Foi registado no exercício de 2017 um acréscimo de proveitos no valor de 20.000€, referente a 15.000€ de comissões da companhia Tranquilidade e 5.000€ de comissões da companhia Caravela.

## 8. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	972,17	1 642,86
Juros a pagar	0,00	0,00
Outros gastos a reconhecer	0,00	0,00
	<b>972,17</b>	<b>1 642,86</b>
<b>Diferimentos (Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>

## 9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o saldo desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	0,00	0,00
Depósitos à ordem	11 966,50	4 272,72
	<b>11 966,50</b>	<b>4 272,72</b>

## 10. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2017 o capital da Empresa, estava totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 15800 ações com o valor nominal de 5 euros cada, totalizando um capital social de 79.000€.

Não existem entidades coletivas com mais de 20% de capital

9  
2

### 11. Financiamentos obtidos e locações e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Financiamentos obtidos e locações e outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Locações financeiras	0,00	1 879,87	2 838,92	4 169,91
Outros empréstimos Sócios	384 315,67	0,00	334 195,22	0,00
	<u>384 315,67</u>	<u>1 879,87</u>	<u>337 034,14</u>	<u>4 169,91</u>

### 12. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outros passivos correntes" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a pagar	0,00	2 519,71	0,00	0,00
Remunerações a liquidar	0,00	8 606,60	0,00	8 606,61
Outras contas a pagar	0,00	5 517,22	0,00	13 027,10
	<u>0,00</u>	<u>16 643,53</u>	<u>0,00</u>	<u>21 633,71</u>

### 13. Fornecedores

	31/dez/17	31/dez/16
Fornecedores c/c	60,00	0,00
	<u>60,00</u>	<u>0,00</u>

### 14. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviço no período de 2017 e 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação de serviços	162 043,23	0,00	162 043,23	160 526,72	0,00	160 526,72
	<u>162 043,23</u>	<u>0,00</u>	<u>162 043,23</u>	<u>160 526,72</u>	<u>0,00</u>	<u>160 526,72</u>

### 15. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	13 087,81	18 981,87
Materiais	4 080,88	4 512,34
Energia e fluidos	10 362,50	9 594,42
Deslocações, estadas e transportes	8 359,45	12 730,84
Serviços diversos	9 833,25	11 310,52
Despesas de representação	13 545,91	0,00
	<u>59 269,80</u>	<u>57 129,99</u>



92

01

**16. Gastos com o pessoal**

A repartição dos gastos com o pessoal no período findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações dos órgãos sociais	20 999,00	22 279,20
Remunerações do pessoal	33 397,81	30 087,45
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	360,00	0,00
Encargos sobre remunerações	13 993,19	12 278,30
Seguros	2 810,08	2 535,28
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com pessoal	0,00	0,00
	<b>71 560,08</b>	<b>67 180,23</b>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2017 foi 5.

**17. Outros rendimentos e ganhos**

Os outros rendimentos e ganhos, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes Ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	0,05	9,50
	<b>0,05</b>	<b>9,50</b>

**18. Outros gastos e perdas**

Os outros gastos e perdas, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	9 705,81	5 200,09
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes Ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em inv. não financeiros	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	4 778,41	1 983,73
	<b>14 484,22</b>	<b>7 183,82</b>



### 19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	17 750,89		17 750,89	26 843,06		26 843,06
Ativos intangíveis	0,00		0,00	0,00		0,00
	<u>17 750,89</u>	<u>0,00</u>	<u>17 750,89</u>	<u>26 843,06</u>	<u>0,00</u>	<u>26 843,06</u>

### 20. Imposto sobre o rendimento

	31/dez/17		31/dez/16	
	Base Fiscal	Imposto	Base Fiscal	Imposto
Lucro ou prejuízo fiscal	2 587,55		2 230,57	
Ajustamento fiscal	3 609,26		31,45	
Resultado antes impostos	<u>- 1 021,71</u>		<u>2 199,12</u>	
Encargo normal de imposto		439,88		379,20
CFEI				
Derrama				
Tributação autónoma		2 511,10		1 381,18
Total de Imposto		<u>2 950,98</u>		<u>1 760,38</u>

### 21. Eventos Subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 22. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2017.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

### 23. Prestações do serviço de mediação de seguros ou de resseguros

a) Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações.

A ActaSeguros, Corretores de Seguros SA, reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admitindo exceções – no exercício da atividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento, aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros.

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo;

Por tipo	Remunerações	
	2017	2016
Comissões	162 043,23 €	160 526,72 €
<b>Total</b>	<b>162 043,23 €</b>	<b>160 526,72 €</b>

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguros desagregados por Ramo Vida, fundos de Pensões e conjuntos Não vida, e por origem;

Por entidade (origem)	Remunerações		
	Ramo Vida	Ramo não vida	Fundo de pensões
Empresas de seguros	5 860,32 €	156 182,91 €	
<b>Total</b>	<b>5 860,32 €</b>	<b>156 182,91 €</b>	

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira;

Por entidade (origem)	Remunerações %	
	2017	2016
Empresas de seguros	100,00%	97,31%
Outros mediadores	0,00%	1,69%
Clientes (outros)		
<b>Total</b>		

e) Valores das contas "clientes";

Contas "clientes"	Valores das contas de "clientes"	
	2017	2016
Início do exercício	- €	- €
Final do exercício	- €	- €
Volume movimentado no exercício	133 221,67 €	145 025,13 €
Adébito	133 221,67 €	145 025,13 €
Acrédito	133 221,67 €	145 025,13 €

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem;

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
	Contas a receber	Contas a pagar
Clientes (outros)	- €	- €
<b>Total</b>	<b>- €</b>	<b>- €</b>

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar;

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
	Contas a receber	Contas a pagar
Outras quantias	- €	813,37 €




**H) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros**

Empresas de seguros		Remunerações			
		Ramo Vida/Não Vida/Fundos de pensões			
		€		%	
		2016	2017	2016	2017
Allianz		4 961,89 €	6 479,22 €	3,06%	4,00%
Ageas		- €	2 571,61 €	0,00%	1,59%
Ageas Vida		- €	1 840,26 €	0,00%	1,14%
Axa		2 277,89 €		1,41%	0,00%
Axa Vida		985,60 €		0,61%	0,00%
Açoreana		50 505,82 €	13 454,77 €	31,17%	8,30%
Açoreana Vida		97,52 €		0,06%	0,00%
April		- €	57,36 €	0,00%	0,04%
Fidelidade		14 158,05 €	14 578,21 €	8,74%	9,00%
Zurich		212,76 €	897,60 €	0,13%	0,55%
Zurich Vida		0,75 €	56,85 €	0,00%	0,04%
Tranquilidade		865,87 €	34 046,06 €	0,53%	21,01%
Liberty		5 924,94 €	6 369,05 €	3,66%	3,93%
Liberty Vida		1 085,83 €	835,28 €	0,67%	0,52%
Lusitania		3 813,12 €	3 028,73 €	2,35%	1,87%
Lusitania Vida		434,13 €	628,27 €	0,27%	0,39%
Mapfre		31 828,19 €	21 338,62 €	19,64%	13,17%
Mapfre Vida		137,34 €	109,72 €	0,08%	0,07%
Medis		- €	2 205,54 €	0,00%	1,36%
Ocidental		3 449,20 €	1 353,87 €	2,13%	0,84%
Vitoria		3 593,26 €	3 765,12 €	2,22%	2,32%
Vitoria Vida		18,05 €	17,93 €	0,01%	0,01%
Generali		16 027,66 €	14 875,48 €	9,89%	9,18%
Generali Vida		442,13 €	437,23 €	0,27%	0,27%
Groupama Seguros		- €	178,09 €	0,00%	0,11%
Caravela		14 669,84 €	26 900,86 €	9,05%	16,60%
Real Vida		2 325,45 €	2 587,07 €	1,44%	1,60%
Cosec		- €		0,00%	0,00%
Europ Assistance		61,34 €		0,04%	0,00%
Europamut		2 650,09 €	2 849,52 €	1,64%	1,76%
Mettlife Vida		- €	580,91 €	0,00%	0,36%

## RELATÓRIO DE GESTÃO

Através do presente relatório de gestão, vem a Administração desta Sociedade dar conhecimento aos accionistas e terceiros que com a empresa têm relações, de alguns aspectos que considera mais relevantes e relacionados com a actividade desenvolvida pela ACTASEGUROS<sup>®</sup>, *Corretores de Seguros, SA* no exercício de 2017. Assim:

### 1 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

A actividade da empresa registou um ligeiro crescimento no exercício de 2017 em termos de volume de negócios, mas não no resultado líquido.

### 2 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

### 3 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ACTIVIDADE

A Administração considera que os resultados obtidos a todos os níveis pela empresa, contribuem para a sua estabilidade, quer a nível económico financeiro, quer a nível da quota de mercado detida. Espera-se que a atividade em 2018 se mantenha em tudo igual a 2017.

### 4 – BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA

Ao nível económico verifica-se um crescimento das Vendas e Prestações de Serviços, passando de 160.526,72€ em 2016 para em 162.043,23€ em 2017.

Ao nível do Resultado Líquido, verificou-se uma diminuição de 4.411,43€.

## **5 – DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL**

A empresa não tem dívidas ao Centro Regional de Segurança Social e à Administração Fiscal, nem a quaisquer outras entidades públicas.

## **6 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

A Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de - 3.972,69€, sejam afetos pela totalidade a Resultados Transitados.

## **7 – AGRADECIMENTOS**

A Administração da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os Clientes, Seguradores, Fornecedores e demais que com ela se relacionaram.



**Luiz Filipe**  
Administrador  
31 de Março de 2018



## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **ACTASEGUROS – CORRETORES DE SEGUROS, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 693.729 euros e um total de capital próprio de 284.604 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.973 euros), e a demonstração dos resultados por naturezas relativas ao ano findo naquela data, e informação complementar.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística para Microentidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística para Microentidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística para Microentidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística para Microentidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística e;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.